

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE SEUS FILHOS

A.F.O. Fernandes¹; D. R. M Oliveira²; M. H. G. Oliveira³; R. C. F. Bezerra⁴; W. V. O. Junior⁵; P. R. N. Fernandes⁶

E-mails: ana.apodi@hotmail.com¹dennisrodrygo@hotmail.com² mayk.henrik@hotmail.com³; kassya.apodi.2012@hotmail.com⁴wanderleijunior53⁵paulo.fernandes@ifrn.edu.br⁶

RESUMO

Este presente trabalho visa mostrar e avaliar a presença dos pais no acompanhamento escolar de seus filhos e a orientá-los na forma correta de como realizar esse acompanhamento. A educação familiar tem total influencia no desenvolvimento escolar de um aluno, nela podemos observar o que deve ser feito para melhorar essa determinada situação e identificar problemas diversos através do dialogo. A pesquisa foi realizada com os pais de alunos do ensino fundamental e médio de escolas da rede municipal e estadual de ensino, localizadas na zona rural do município de Apodi – RN. O

estudo foi realizado através de palestras expositivas e demonstrativas; questionários sociopolítico-econômico e oficinas educativas. No final dessas reuniões aconteceu um debate interno com a banca apresentadora das palestras e a equipe de professores da escola. Os resultados encontrados não foram satisfatórios, visando que os pais deviam participar ativamente no desenvolvimento de seus filhos, poucos demonstraram curiosidades de como melhorar sua participação e uma grande parte não sabia como lida com certas situações que foram expostas em palestras e seminários.

PALAVRAS-CHAVE: Educação familiar, Escola e Alunos, Desenvolvimento escolar.

FAMILY EDUCATION: THE PARTICIPATION OF PARENTS OF EDUCATIONAL DEVELOPMENT IN THEIR CHILDREN.

ABSTRACT

This present work aims to show and evaluate the presence accompaniment parents in the schooling of their children and guide them in the right way as perform this accompaniment. The family education has influences the overall school development a student, it can observe what should be done determined to improve this situation and identify various problems through dialogue. The research was conducted with parents of students in elementary and middle of municipal schools and state school, located in the rural municipality of Apodi-RN. This study was performed by expository lectures and

demonstration; questionnaires sociopolitical and economic and educational workshops. At the end of that meeting came a debate internal debate with banking presenter of lectures and the teaching staff of the school. The results were not satisfactory, order that parents should participate actively in the development of their children, few curiosities shown how to improve their participation and a large proportion did not know how it is with certain situations that were exposed in lectures and seminars.

KEYWORDS: Family Education, School and Students, School Development.

1 INTRODUÇÃO

A educação familiar deve funcionar de forma coerente e direta, ela pode trazer pontos positivos no desenvolvimento do aluno, exemplo disto seria uma maior atenção dos pais com seus filhos, o aumento do diálogo entre ambos, a maior interação entre os dois gerando a confiança, em relação a esses pontos pode-se observar a motivação de alguns alunos que tomam como principal objetivo impressionar seus pais e deixá-los orgulhosos. No mundo capitalista onde vivemos, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos, deixando de participar no acompanhamento escolar e esquecendo que são eles, a principal fonte de educação que seus filhos podem ter. Quando um erro for cometido deve ser corrigido imediatamente, caso contrária, pode vir a ocorrer algum tipo de conflito ou gerar um problema ocasionado por brigas ou discussões que venham a acontecer internamente.

Esses problemas podem refletir no desenvolvimento e no rendimento do aluno em âmbito escolar, uma família problema gera um filho ou aluno problema. Muitos fatores podem influenciar na educação, a família é um deles, ela deve atuar diretamente, usando o diálogo como principal ferramenta, quando um pai ou uma mãe conhecem realmente seu filho e isso só acontece se o diálogo acontecer, eles podem identificar algum problema que esteja acontecendo e imediatamente tentar resolvê-lo.

Na escola, muitas vezes os alunos que apresentam rebeldia e baixo rendimento acadêmico, são os mesmos que não recebem atenção em casa e procuram chamar a atenção na escola por meio de “badernas” e ficando com notas baixas, chegando até a rir da sua própria nota, isso pode ser observado em ambientes em que os filhos sentem falta de algum conselho ou até mesmo de um amigo para poder conversar, então, eles procuram algum tipo de ajuda e quando não acham acabam descontando sua raiva em situações diversas, ocasionando brigas e conflitos com professores e colegas.

Tiba afirma que a falta de limites, carrega o peso de ser a responsável por uma geração desinteressada e sem cidadania. “Os pais aceitam que os filhos façam o que tem vontade para não contrariar, achando que assim serão líderes. É um engano”. (TIBA, 2008). Com isto os pais devem desenvolver autoridade própria e impor seu domínio sobre seus filhos, que muitas vezes contrariam a opinião do verdadeiro significado de serem pais ou apenas porque a mensagem não foi passada corretamente.

Ferreira fala sobre “cortar o mal pela raiz” ou “começar a resolver o problema pela raiz”, ele mostra a raiz como se fosse a base, a família. Enfatizando tudo que ocorre ou o que ainda vai ocorrer, tudo sempre passa pela “raiz” e é nela que podemos identificar o problema e resolvê-lo. (FERREIRA, 2012) traça um plano metodológico de como a escola e os professores podem orientar os pais de como participar melhor na educação de seus filhos.

Os filhos muitas vezes assimilam de forma errada uma ação que o pai fez em casa e acaba repetindo-a na escola, como movimento de revolta ou de raiva. TIBA reputa a cobra de bons exemplos pelos pais aos filhos como uma receita para a consolidação da cidadania, ao invés de copiar más condutas.

Quando os pais apresentam algum tipo de problema que ocorre dentro de casa, eles não param para pensar que o mesmo pode influenciar no rendimento e desenvolvimento acadêmico e social de seus filhos. O problema deve ser resolvido internamente e entre, e somente entre os pais, mas e quando o problema está diretamente relacionado aos filhos o que fazer? Quais os procedimentos devem ser tomados em primeira instância? Onde buscar orientação? São essas e muitas outras dúvidas que a sociedade se depare e não buscam resposta. A educação familiar está cada vez mais entre as escolas, através de palestras, seminários e oficinas e diversas outras experiências que capacitem os pais a participar ativamente no desenvolvimento acadêmico social de seus filhos.

Os professores da escola colaboraram com um debate que foi realizado internamente com os apresentadores das palestras visando esclarecer sobre o assunto, a opinião deles foi de extrema importância e serviu como orientação para futuras apresentações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ferreira fala sobre “cortar o mal pela raiz” ou “começar a resolver o problema pela raiz”, ele mostra a raiz como se fosse a base, a família. Enfatizando tudo que ocorre ou o que ainda vai ocorrer, tudo sempre passa pela “raiz” e é nela que podemos identificar o problema e resolve-lo. (FERREIRA, 2012) traça um plano metodológico de como a escola e os professores podem orientar os pais de como participar melhor na educação de seus filhos.

Tiba afirma que a falta de limites, carrega o peso de ser a responsável por uma geração desinteressada e sem cidadania. “Os pais aceitam que os filhos façam o que tem vontade para não contrariar, achando que assim serão líderes. É um engano”. (TIBA, 2008). Com isto os pais devem desenvolver autoridade própria e impor seu domínio sobre seus filhos, que muitas vezes contrariam a opinião do verdadeiro significado de serem pais ou apenas porque a mensagem não foi passada corretamente.

A cultura de cada local diferencia a educação prestada por pais e professores.

As crianças das famílias em estudo são socializadas e educadas num ambiente profissional e familiar fortemente etnicizado, onde a pertença étnica se tem revelado fundamental na estruturação do habitus, construindo e desenvolvendo privilegiadamente relações de sociabilidade intra-étnicas. (CASA-NOVA, 2005).

Muitos pais pensam que a porcentagem maior da educação está com as escolas. Ledo engano. A escola representa um complemento, um direcionamento, um viés, na complementação da educação familiar (RODRIGUES, 2008). Por mais que os educadores desempenhem papel primordial na orientação da criança, não exime os pais da responsabilidade maior na educação de seus pimpolhos. Uma idade ideal para os pais brindarem seus filhos com excelente educação vai dos zeros aos sete anos de idade. Dos sete aos 14 a situação complica um pouco.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, fez-se necessário um levantamento bibliográfico, para servi como orientação. Em primeiro, visitamos cinco pais em suas residências para fazer sua caracterização e alguns questionamentos sobre o assunto abordado, o Questionário (Anexo 01) foi usado de forma oral. Com base nas respostas dos questionários, reunimos o máximo de pais possível, para conversar, discutir e orientá-los sobre a maneira de como participar corretamente no desenvolvimento escolar de seus filhos. O encontro ocorreu na mesma escola.

A reunião foi dividida em duas partes, na primeira foi feito uma palestra com duração de 25 minutos, com o seguinte tema: “A participação dos pais no desenvolvimento acadêmico e social de seus filhos”. A palestra foi apresentada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). A palestra ressaltou pontos como a importância da família na escola; a forma certa de conversa com seu filho, entre outras. Depois foi aberto um período de 30 minutos para questionamentos e discussões, foi importante o esclarecimento de algumas dúvidas que fossem apresentadas. No ultimo momento, foi proposto uma oficina que haveria à formação de dois grupos contendo quatro pais cada, onde os mesmos apresentariam situações, que podem vir a acontecer nas famílias, às situações eram as seguintes:

“O aluno se meteu em uma briga na sala de aula e foi expulso!”.

“O filho tirou nota baixa e culpou o professor”.



Figura 01: Mães participando da palestra.

Os professores da escola participaram de um debate interno, depois deste foi criado uma lista de metas para aproximar os pais do âmbito escolar que podem ser vistas nos seguintes pontos:

- Traçar estratégias para trazer os pais com mais frequência à escola;
- Aumentar o número de reuniões, sendo uma reunião a cada dois meses;
- Trazer palestrantes importantes nas reuniões com domínio no assunto;
- Procurar visitar os pais em suas residências, para conversar sobre a educação de seus filhos;
- Criar uma comissão de pais para discutir e trocar ideias sobre o assunto.

Essas metas foram criadas pela banca apresentadora das palestras e pelos professores, mas, só poderá ser posta em prática com o total empenho dos docentes e dos pais, as mesmas servirão para estudos futuros caso essas ideias tenham obtido algum êxito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 01 podem ser observadas as caracterizações dos entrevistados que nos permitiu uma melhor avaliação, tendo em vista que alguns grupos familiares continham apenas um Pai ou uma Mãe, tenho melhor aproveitamento se os dois participassem ativamente no processo de ensino de seu(s) filho(s).

Tabela 01: Caracterização dos entrevistados.

	Pai 1	Pai 2	Pai 3	Pai 4
Gênero	Feminino (Mãe)	Feminino e Masculino (Casal)	Feminino (Mãe)	Masculino (Pai)
Idade	36	38 e 42	35	40
Localidade Onde Mora	Zona Rural	Zona Rural	Zona Rural	Zona Rural
Renda Familiar	3 salários mínimos	4 salários mínimos	2 salários mínimos	4 salários mínimos
Total de Pessoas que Moram na residência	4 pessoas	5 pessoas	2 pessoas	3 pessoas
Total de Filhos	1	2	1	1

Os resultados dos questionários aplicados aos pais podem ser observado na Tabela 02. Os pais tiveram dificuldades em responder as questões oralmente, mas tudo caminhou bem e de forma coerente eles puderam expressar alguns problemas que eles enfrentam.

Tabela 02: Resultados dos questionários aplicado aos pais.

Questões	Resposta/ Pai 1	Resposta/ Pai 2	Resposta/ Pai 3	Resposta/ Pai 4
01	“Bem, procuro cobrar o máximo deles e a dá alguns exemplos de vida para motivá-los.”	“Boa, nossa participação é tranquila, sempre procuramos os professores para saber como estão as notas.”	“Sempre procuro saber como está o comportamento dele e suas notas, acho que sou bem participativo e sempre procuro cobrar bastante.”	“Acho que boa, vou às reuniões, eventos e converso com os professores sobre as notas e seu comportamento.”
02	“Procuraria a direção para	“Sempre o aconselhamos	“Acho que iria resolver o	“Não sei, acho que esses

	resolvê-lo e se preciso tomaria as providencias necessárias.”	para não fazer besteira na escola e sempre prestar atenção nas companhias que andam com ele.”	assunto na escola junto com ele, e procuraria deixá-lo de castigo se necessário.”	problemas estão diretamente ligados a outros colegas de má intenção e resolveria conversando com a direção e com ele.”
03	“Sim, sempre digo a ele o que é certo e o que é errado, mas nem sempre ele segue esse conselho.”	“Sempre conversamos com ele, não só assuntos relacionados a escola mais também em relação a sua vida.”	“Quando conversamos, geralmente ele não me dá atenção, então fica difícil conversar sozinha.”	“Concerteza, nós pais precisamos conhecer realmente nossos filhos, e conseguimos isto através da conversa.”
04	“Sim, principalmente com suas notas, por que quando as notas estão baixas, ele leva um puxão de orelha.”	“Participamos sim, mas com restrições, quando tem algum evento na escola acabamos sabendo por outra pessoa e não por ele, Como se ele nos evitasse irmos à escola.”	“Sim, Quando ele participa os jogos (JERN’s), de gincanas e outras atividades estou sempre incentivando ele,”	“Participamos sempre que possível, Quando ele viaja com a escola ou faz qualquer atividade extra, sempre pergunto como foi e se ele gostou.”
05	“Cobriria mais dele, de forma que o impedisse de fazer coisas que ele goste de fazer, já fiz isso uma vez e funcionou.”	“Não sei isso nunca aconteceu, mas se acontecer um dia tenho certeza que será a única vez, procuraria corrigir o erro que foi cometido ao decorrer do ano”	“Ele já foi reprovado um ano e quando soubemos disso ficamos chateados, mas ele concertou o erro sem nossa participação, apenas dissemos a ele que estudasse mais para isso não vir a ocorrer novamente.”	“Isso já aconteceu, mas não foi o fim do mundo, acho que foi até bom ter ocorrido, por que depois disto ele se empenhava mais nos estudos, então apenas disse a ele que era normal atrasar um ano, mais q tomasse cuidado para não acontecer novamente.”

Nos comentários dos pais puderam ser identificados alguns problemas, mas o que se deu maior destaque foi à cobrança intensa que eles fazem com seus filhos, essa cobrança deve acontecer, mas, de forma coerente e sem deixar magoas em seus filhos. Quando os pais cobram demais eles deixam seus filhos estressados e isso acaba tirando a concentração que eles devem ter com os seus estudos. Então os pais devem cobrar de seus filhos, mas usando formas adequadas de satisfazê-los, ou seja, de forma motivadora. Aos poucos os entrevistados comentaram sobre diálogos que ocorrem entre eles e seus filhos, conversas que servem como algum tipo de orientação, essa orientação deve ser acompanhada de perto por profissionais da área (Professores, membros da direção acadêmica) eles sim darão caminhos nos quais os pais podem encontrar as soluções dos problemas encontrados.

5 CONCLUSÃO

Nos questionários, os pais procuram concertar erros que os próprios comentem ao decorrer da educação de seus filhos, neste caso pode ser visto como um ponto positivo, pois, no processo de formação cognitiva as crianças tendem a mudar de opinião se essa opinião for explicada no tempo certo. Outro ponto importante seria a falta de um dos pais no processo de desenvolvimento dos filhos, eles sentem a falta da personalidade materna demonstrando desafeto e brutalidade em alguns casos e da figura paterna em termos de companheirismo e de fácil diálogo. Não foi identificado nenhum problema relacionado a renda familiar e localidade onde mora (Zona Rural).

Na palestra, poucos pais demonstraram interesse sobre o assunto, eles pareciam não compreender a linguagem que foi sugerida pelos apresentadores, é tanto que, no momento dos questionamentos muitas vezes foi pedido para explicar melhor algum tipo de frase ou ideia que foi exposta, em alguns casos eles levantavam ocasiões que poderiam acontecer, mas colocando o professor para resolver essas situações, as quais os próprios pais que deveriam se envolver, então foi explicado e sobreposto, o que os pais desses alunos fariam se o problema fosse direcionado até ele? Na palestra pôde ser identificado um grande problema, que os pais acabam trocando de papel com os professores, mas ligeiramente foi corrigido por professores e palestrantes.

Na oficina, no começo nenhum dos pais queriam participar, então decidimos introduzir um professor aos grupos para facilitar as oficinas, este modo como os pais agiram já era esperado, mas ao decorrer da oficina as ações propostas a eles foram feitas de forma correta e cada um abrindo um espaço para discutir o tema proposto a cada grupo e realizar a apresentação, no grupo 01 foi visto que os pais que compunham o mesmo tinham uma linha de pensamento parecida e decidiram mostrar a cena em que, **“O filho se envolve em uma briga e é expulso!”**, o grupo 02 apresentou uma linha de pensamento diferente da esperada, na apresentação em que **“O filho tirou nota baixa e culpou o professor”**, os pais deveriam discordar do filho e não apoiá-lo, mas esse desvio foi corrigido depois da apresentação com uma explicação sobre a determinação dos alunos.

No debate com os professores, eles se mostraram bastante satisfeitos com as atividades realizadas e se dispuseram suas participações quando necessária. O debate se delimitou aos problemas encontrados na aproximação dos pais ao âmbito escolar, também nos trouxe uma lista de ideias que serão posta em prática pela diretoria da escola e o corpo docente.

Para os pais, “Se quiser ter um bom filho, seja primeiro um bom pai.”.

6 AGRADECIMENTOS

As Escolas Estaduais pelo espaço cedido, ao Programa de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID/CAPES e ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, Câmpus Apodi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASA-NOVA, Maria José. Etnicidade e educação familiar: o caso dos ciganos. **Revista Teoria e Prática da Educação**. (Maio/Ag. 2005) 207-214.

FERREIRA, Declev Dib. A importância da educação familiar: como atuar na raiz do problema escolar. Disponível em: <http://www.diariodoprofessor.com/2008/06/17/a-importancia-da-educacao-familiar-como-atuar-na-raiz-do-problema-escolar/>. Acesso em 19 novembro 2012.

FRAIMAN, LÉO. EDUCAÇÃO FAMILIAR É UM CAMINHO CONTRA A VIOLÊNCIA. DISPONÍVEL EM: HTTP://JOVEMPAN.UOL.COM.BR/NOTICIAS/COMPORTAMENTO/2012/01/EDUCACAO-FAMILIAR-E-UM-CAMINHO-CONTRA-A-VIOLENCIA.HTML. ACESSO EM 26 NOVEMBRO 2012.

RODRIGUES, Antonio Paiva. **Educação Familiar**. São Paulo, 2008.

TIBA, Içami. PAIS E EDUCADORES DE ALTA PERFORMANCE. 1 ED. SÃO PAULO. INTEGRARE, 2011.

TIBA, Içami. QUEM AMA EDUCA! 1 ED. SÃO PAULO. INTEGRARE, 2007.

TIBA, Içami. ISTO É. SÃO PAULO, Nº 189, PAG.79 . 13 MAR. 2003.

VASCONCELLOS, Vera M. R. et al. **Perspectiva Co-construtivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

7 ANEXOS

Questionário aplicado aos pais

1. Como você se auto avalia em relação a sua participação no desenvolvimento escolar de seu (s) filho (s)? Comente.
2. O que você faria se acontecesse algum tipo de problema na escola que envolva seu (s) filho (s)? Comente.
3. Existe algum tipo de dialogo com seu(s) filho(s)? Comente.
4. Você participa ativamente das atividades escolares do seu(s) filho(s)? Comente
5. Quais seriam as medidas tomadas se seu(s) filho(s) não fosse(m) aprovado(s) no ano letivo? Comente.